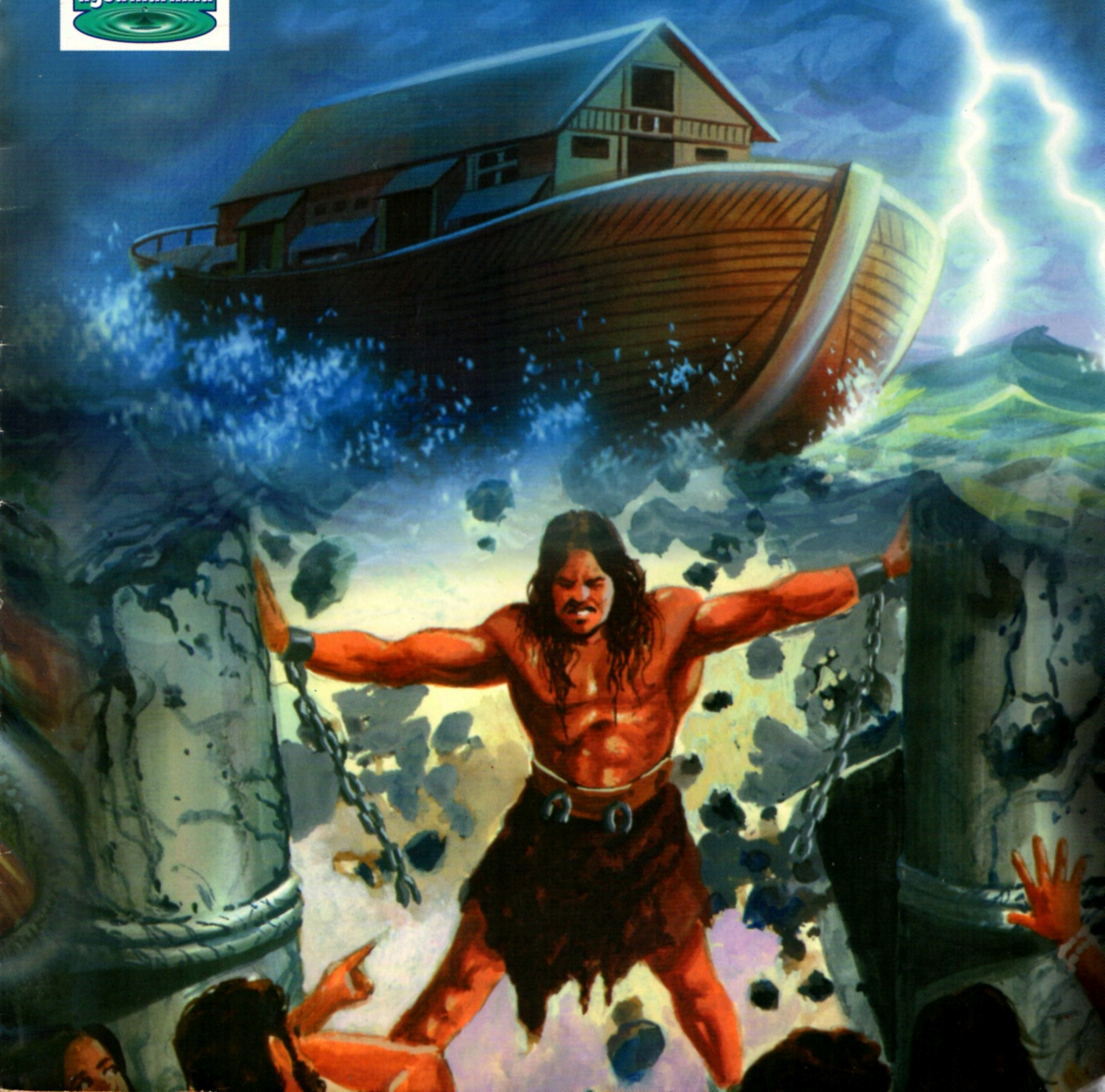
Livro Ilustrado

Histórias da Bíblia

Editora
água marinha



Aquele que habita no esconderijo do altíssimo, à sombra do onipotente descansará.

Direi do Senhor: Ele é o meu Deus, o meu refúgio, a minha fortaleza e Nele confiarei.

Salmo 91

A MAIS BELA HISTÓRIA DE TODOS OS TEMPOS

A BÍBLIA SAGRADA É O LIVRO MAIS LIDO NO MUNDO INTEIRO.

UM LIVRO CUJA LEITURA PARECE DIFÍCIL, TRAZ ATÉ HOJE, SURPREENDENTES RESPOSTAS PARA OS MISTÉRIOS QUE A VIDA NOS APRESENTA A CADA DIA.

NUM MOMENTO DE QUASE TOTAL AUSÊNCIA DE PERSPECTIVAS, O CONHECIMENTO DA HISTÓRIA DE VIDA DAQUELES QUE VENCERAM OS MAIORES DESAFIOS, NOS PERMITE REVER NOSSAS ATITUDES, VISLUMBRAR NOVOS HORIZONTES E CONTEMPLAR A ESPERANÇA.

NAS PRÓXIMAS PÁGINAS, VOCÊ CONHECERÁ, NUMA LINGUAGEM SIMPLES, MAS FIEL AO TEXTO ORIGINAL, ALGUMAS DAS MAIS IMPORTANTES PASSAGENS DA BÍBLIA.

SÃO VERDADES QUE TRADUZEM O AMOR DE DEUS AOS HOMENS.

Os Editores

A CRIAÇÃO DO COSMO

Deus criou o Universo e a Terra era totalmente sem forma. A escuridão e as águas tomavam conta de tudo. Seu espírito se movia por sobre as águas quando...



Deus disse: "Haja luz". E a luz apareceu. Era o primeiro dia.



No segundo dia Deus separou todas as águas do firmamento e foi criado o Céu.



No terceiro dia, surgiram os mares e a terra e, sobre ela , nasceram plantas e árvores.



No quarto dia, Deus criou o sol e a lua para separar o dia da noite e nasceram também as estrelas.



No quinto dia, as aves e todas as criaturas das águas também povoaram a Terra.



No sexto dia, Ele criou animais de todas as espécies e, por fim, o Homem, à sua imagem e semelhança.

A CRIAÇÃO E A DESOBEDIÊNCIA DO HOMEM

Deus criou o Homem do barro, chamou-o de Adão, e colocou-o em um Jardim numa região chamada Éden, para guardá-lo e cultivá-lo. Adão tinha permissão para comer dos frutos de todas as árvores, menos da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal. Deus, vendo que o homem estava muito só, criou os animais para fazerem-lhe companhia. Contudo, Adão não ficou feliz. Com sua infinita bondade, Deus fez Adão mergulhar em um sono profundo, tirou-lhe uma costela e dela fez uma mulher, trazendo-lhe, então, alegria. Adão chamou sua companheira de Eva. Certo dia, a mulher caminhava pelo Jardim, quando a Serpente surgiu e a convenceu a comer o fruto da árvore proibida. Eva provou o fruto e o ofereceu a Adão. Deus, irado com a desobediência, fez com que os dois tomassem consciência do erro que haviam cometido e os expulsou do Jardim. A partir de então, os homens têm que trabalhar para sobreviver e as mulheres têm seus filhos em meio a dores.



Deus criou o homem do pó da terra.
Soprou a Vida em suas narinas.



Deus plantou um Jardim em Éden e, fez com que crescessem árvores lindas, com bons frutos para se comer.
No meio do Jardim, Deus plantou a Árvore da Vida e a Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.



Adão deveria cultivar o Jardim e jamais comer
do fruto da Árvore do Conhecimento do Bem e do Mal.





Para acabar com a solidão do homem, Deus criou os animais para fazerem-lhe companhia. Mesmo assim, ele continuou sentindo-se muito só.



Adão mergulhou num sono profundo. Deus tirou-lhe uma costela e dela criou a mulher. Quando acordou ele ficou feliz por ter uma companheira.





A Serpente convenceu a mulher a comer
o fruto da árvore proibida.



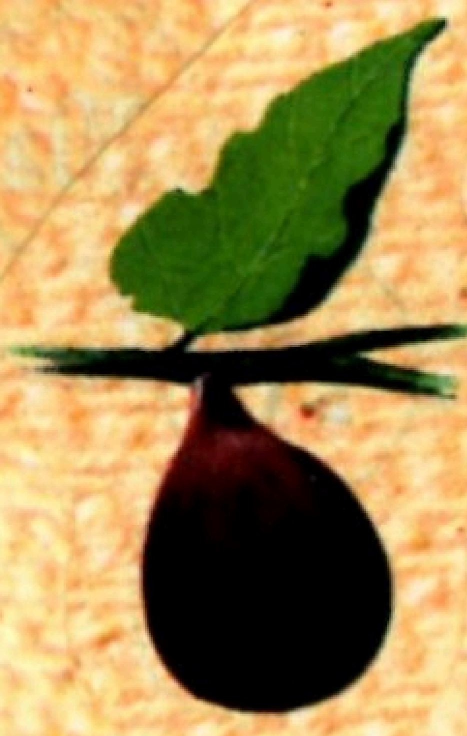
A mulher, ao ver o fruto, achou-o bonito e apetitoso.



Eva comeu o fruto proibido e convenceu Adão a experimentá-lo também.



Ao comerem o fruto proibido, perceberam que estavam nus e cobriram-se com folhas de figueira.







Deus chamou por Adão, que se escondeu com vergonha de sua nudez.



Pela desobediência, Deus os castigou.



Com peles de animais Deus fez roupas para o homem e para a mulher.



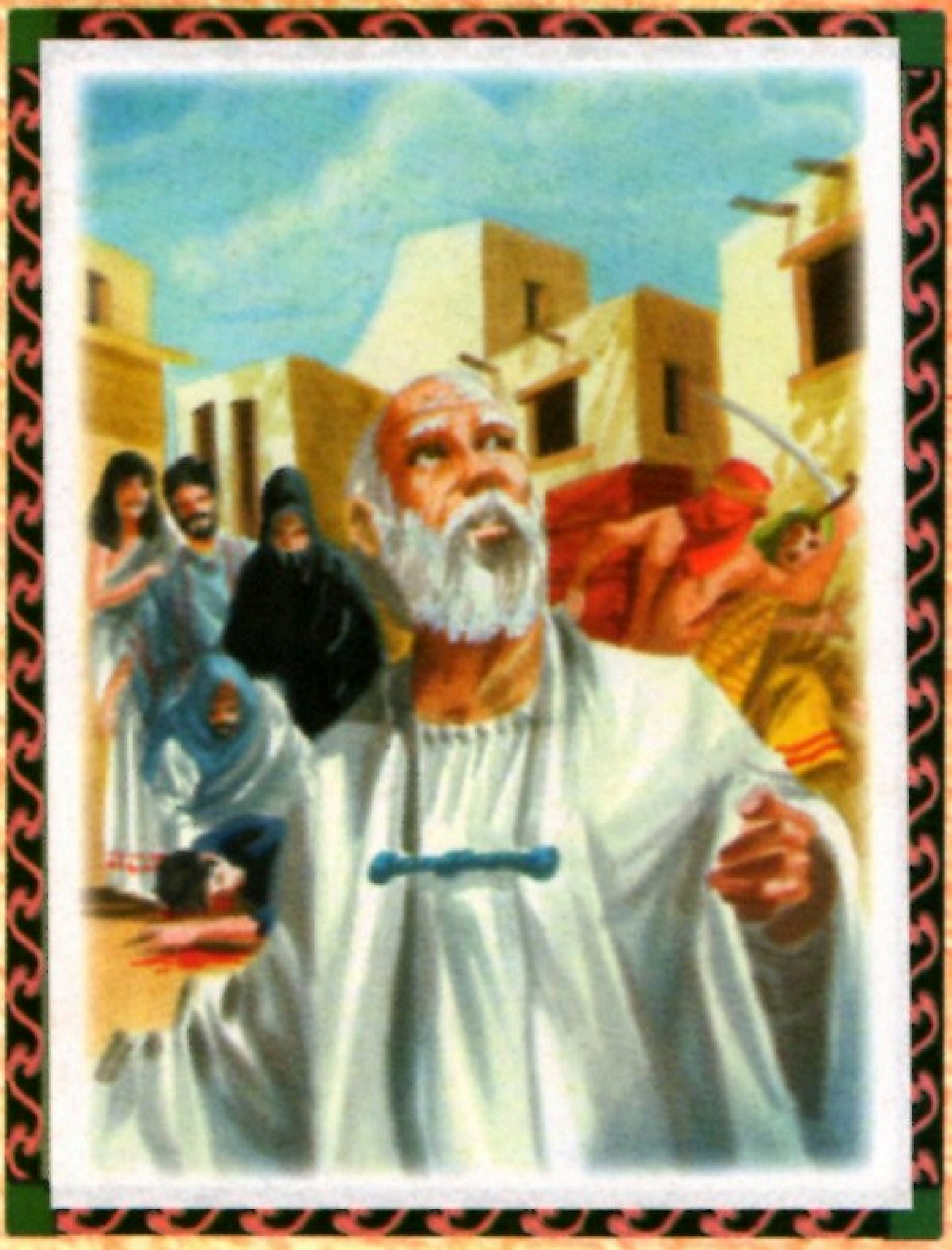


Adão e Eva foram expulsos do Jardim e Deus colocou um anjo e uma espada de fogo como guardiões do Eden.



A GRANDE INUNDAÇÃO

Muito tempo depois de criar o ser humano, a maldade dos homens havia crescido tanto que Deus arrependeu-se de tê-los criado. Não era possível continuar assim. Deus decidiu, então, destruir a vida sobre a terra e recomeçar um novo mundo. Para isso, escolheu a família de Noé, um homem justo, diferente dos demais. Ordenou-lhe, então que construísse um grande barco, recolhesse um casal de todas as espécies de animais e de aves e armazenasse muita comida. Noé fez tudo como Deus mandou. Então, uma grande chuva de quarenta dias e quarenta noites invadiu a Terra. Somente os que estavam no barco, junto com Noé salvaram-se. Quando a chuva parou e as águas baixaram, o grande barco encalhou em uma montanha chamada Ararat. Noé pôde então sair, agradecer a Deus com uma oferenda e a partir dali, começar uma nova humanidade. Naquele dia, um lindo arco-íris pôde ser visto no céu. Era um sinal da aliança entre Deus e os homens.



Deus falou a Noé que estava triste com a maldade dos homens e, por isso, inundaria a Terra com uma grande chuva.



Deus ordenou a Noé que construísse um grande barco para sobreviver à inundação...







... e também que recolhesse no barco um casal de todas as espécies de animais e aves.

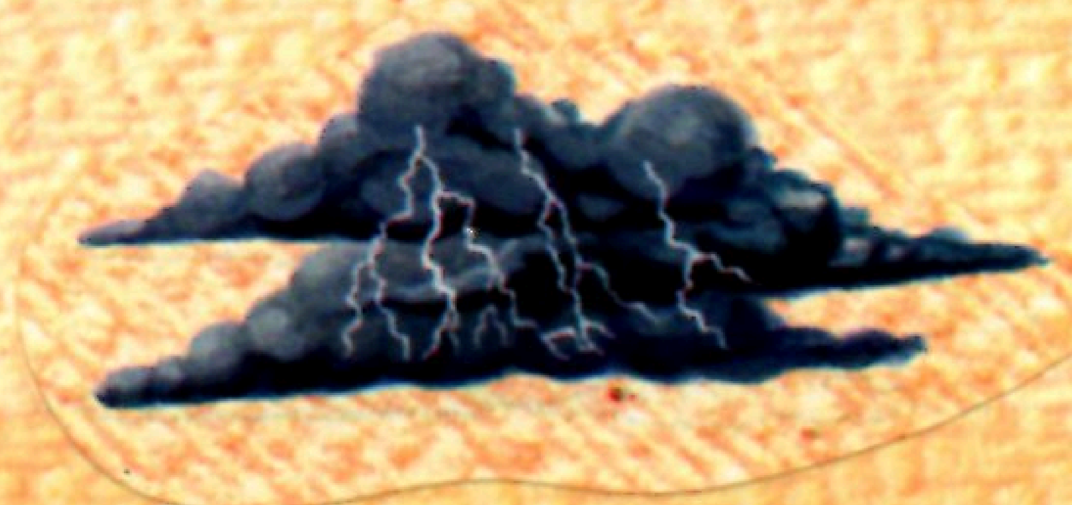




Um ano depois, o barco ficou pronto. Noé, sua família e os animais se abrigaram nele. A chuva começou.



Choveu durante quarenta dias e quarenta noites. Somente a Arca de Noé permaneceu em segurança.







As águas subiram tanto que cobriram as montanhas mais altas da Terra. O grande barco começou a flutuar e todos os seres vivos morreram afogados.





Havia muito trabalho na Arca, porque os animais precisavam ser alimentados diariamente.







Quando a chuva parou, as águas levaram 150 dias para baixar e a Arca encalhou sobre o Monte Ararat.



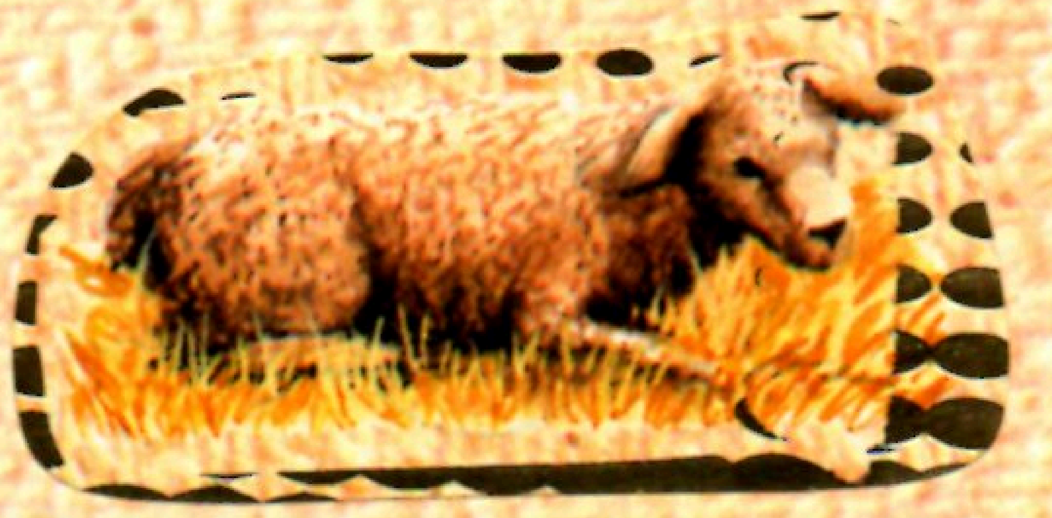
Noé soltou um corvo, que voou de um lado para o outro à procura de terra.



Noé, então, soltou uma pomba que não achou lugar para pousar e voltou para a Arca.



Depois de sete dias, Noé soltou a pomba novamente. Desta vez ela trouxe um ramo verde de oliveira no bico, indicando que as águas já tinham baixado bastante. Na terceira vez, ela não voltou mais.





Quando a terra secou, Noé saiu da Arca com sua família e soltou todos os animais.



No céu, apareceu um arco-íris. Era um sinal de que Deus havia feito um pacto com Noé, prometendo que nunca mais destruiria a humanidade com um dilúvio.



ABRAÃO E ISAQUE

Abraão, um descendente de Noé, era um homem fiel a Deus. Tinha cem anos quando Deus deu-lhe um filho, ao qual chamou de Isaque. Certo dia Deus, colocando à prova a fé de Abraão, pediu-lhe que matasse Isaque, seu único filho. Na madrugada do dia seguinte, Abraão levantou-se, arreou um jumento, cortou a lenha para o sacrifício e partiu com Isaque e dois servos para o local onde Deus o havia mandado. Após caminhar três dias, Abraão ordenou aos servos que o esperassem e seguiu somente com Isaque o restante do caminho, dizendo que iriam adorar a Deus. Enquanto andavam, Isaque perguntou ao pai onde estava o cordeiro para o sacrifício e Abraão respondeu: "Deus proverá um cordeiro". Ao chegar no lugar indicado por Deus, Abraão construiu o altar, arrumou a lenha e, sobre ele, colocou seu filho. No instante em que pegou a faca para matá-lo, um anjo o chamou do céu e disse-lhe: "Abraão, não machuques o menino! Provaste teu amor a Deus não te negando a sacrificar teu único filho". Libertado de sua tristeza, Abraão olhou em volta e viu um carneiro preso pelos chifres a uma moita. Pegou o animal e o ofereceu em sacrifício no lugar de Isaque. Abraão chamou aquele lugar de "Deus proverá".



Abraão ouviu a voz de Deus, mandando-lhe que matasse seu único filho, Isaque.



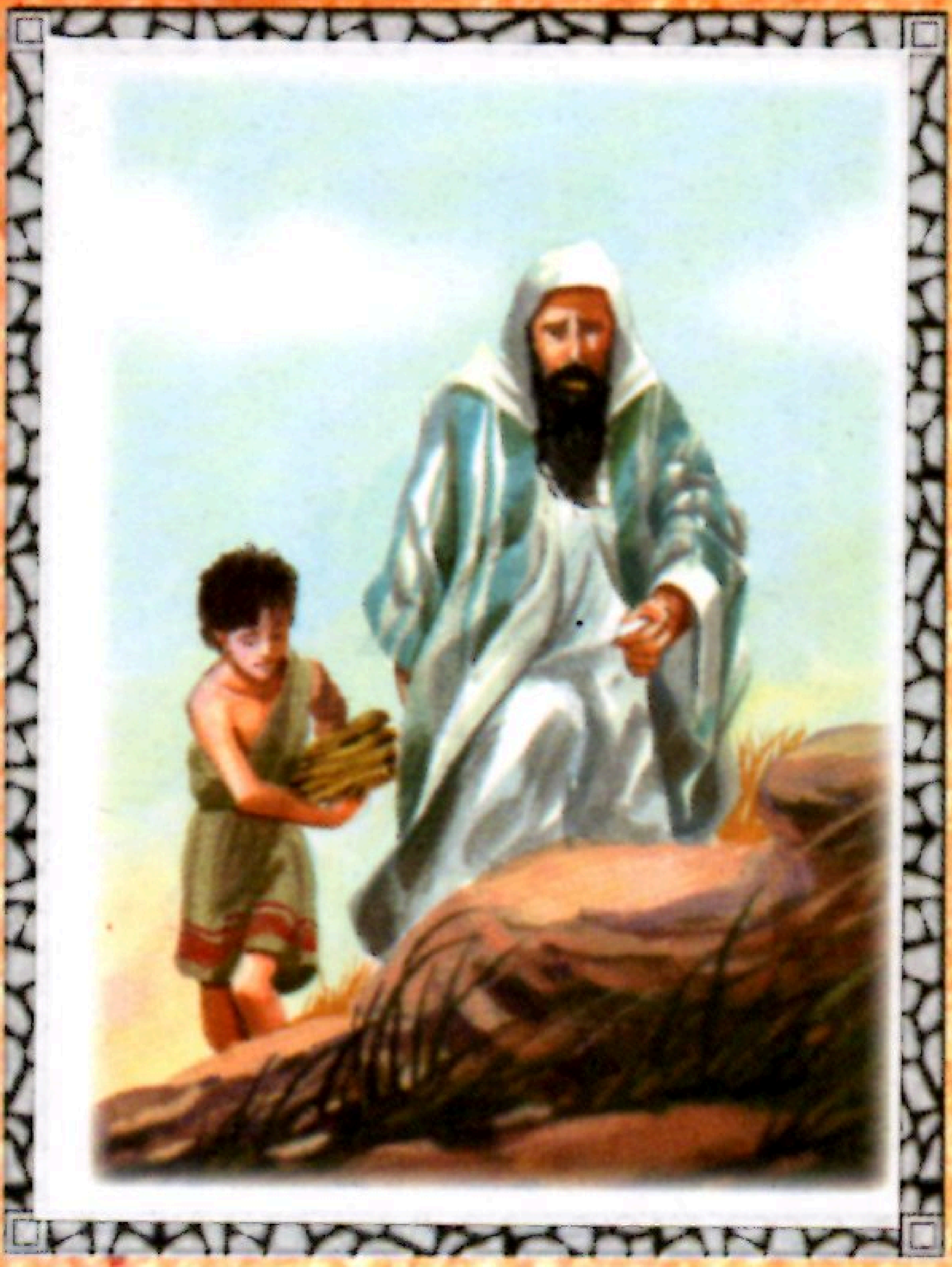
Abraão preparou-se e, na madrugada, partiu em viagem com Isaque e dois servos.







Durante três dias, Abraão caminhou em silêncio ao lado de Isaque.



Abraão avistou o lugar onde deveria sacrificar Isaque e os dois se separaram dos servos.



Isaque perguntou ao pai sobre o cordeiro e Abraão respondeu-lhe: "Deus proverá".



Abraão colocou Isaque sobre a lenha do altar que havia preparado e pegou a faca para matá-lo.







Isaque foi salvo por um anjo de Deus, que ordenou a Abraão que parasse.





Olhando ao redor, Abraão viu um carneiro preso pelos chifres numa moita.



Abraão ofereceu o carneiro em sacrifício no lugar de Isaque.





Pai e filho voltaram para o local onde estavam os servos e todos foram juntos para casa.



JOSÉ E SEUS IRMÃOS

José era o filho predileto de Jacó, o que provocava imensa inveja em seus irmãos. Inveja tão grande, que os conduziu a vendê-lo como escravo, a fim de se livrarem dele para sempre. Após ser comprado por negociantes do deserto, José foi levado para o Egito, onde acabou sendo preso. No cativeiro, sua fama de grande intérprete de sonhos cresceu tanto, que ele foi requisitado pelo faraó para decifrar seus estranhos sonhos. O faraó, impressionado com as interpretações de José, nomeou-o administrador do Egito. Sob sua administração, o Egito tornou-se um país próspero e rico. Quando a fome atingiu as nações vizinhas, os irmãos de José foram ao Egito comprar alimentos, sem saber que o irmão que haviam vendido como escravo era, agora, o governante daquele país. José, ao encontrar seus irmãos, não se revelou e exigiu que retornassem, em uma segunda viagem, com seu irmão mais novo. Na segunda visita, José se revelou a seus irmãos e os perdoou, afinal, entendeu que foram um instrumento de Deus para livrarem os egípcios da fome. Pediu, então, que sua família se mudasse para o Egito, onde prosperaram e tiveram muitos filhos.



Com 17 anos José cuidava dos rebanhos de ovelhas e cabras de seu pai.



José era o filho mais querido de Jacó e despertou ciúme em seus irmãos quando ganhou uma túnica colorida do pai.



Num de seus sonhos, José viu um campo de trigo onde onze feixes se curvavam a um feixe maior. O significado do sonho aumentou ainda mais a inveja de seus irmãos. O feixe maior seria José e os menores, seus onze irmãos.



Os irmãos, enciumados e irritados com José, venderam-no como escravo a uma caravana de mercadores no deserto. Esses mercadores venderam-no ao capitão da guarda do faraó do Egito.



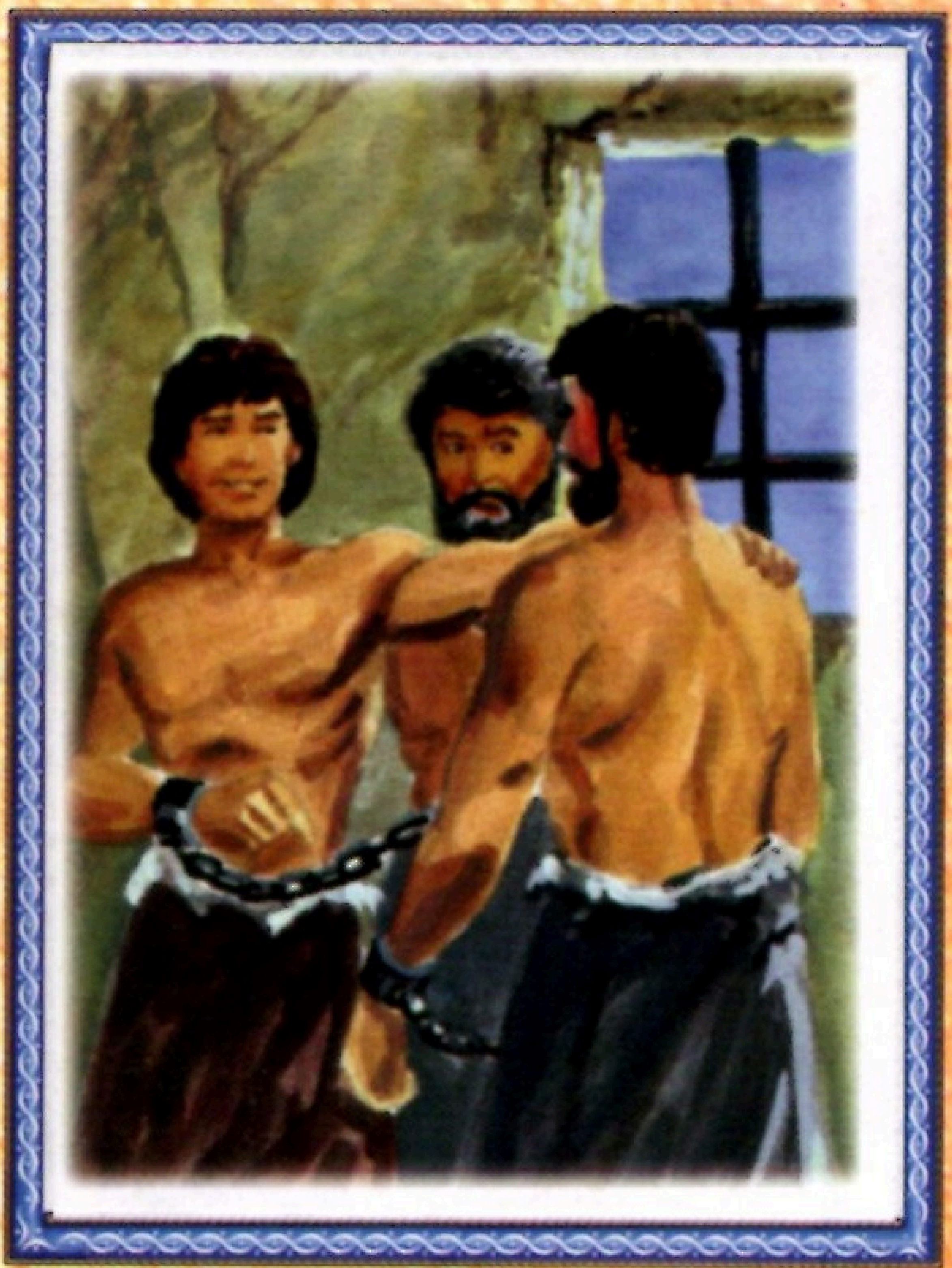


Os irmãos mostraram a túnica para o pai como prova de que seu predileto o havia abandonado.



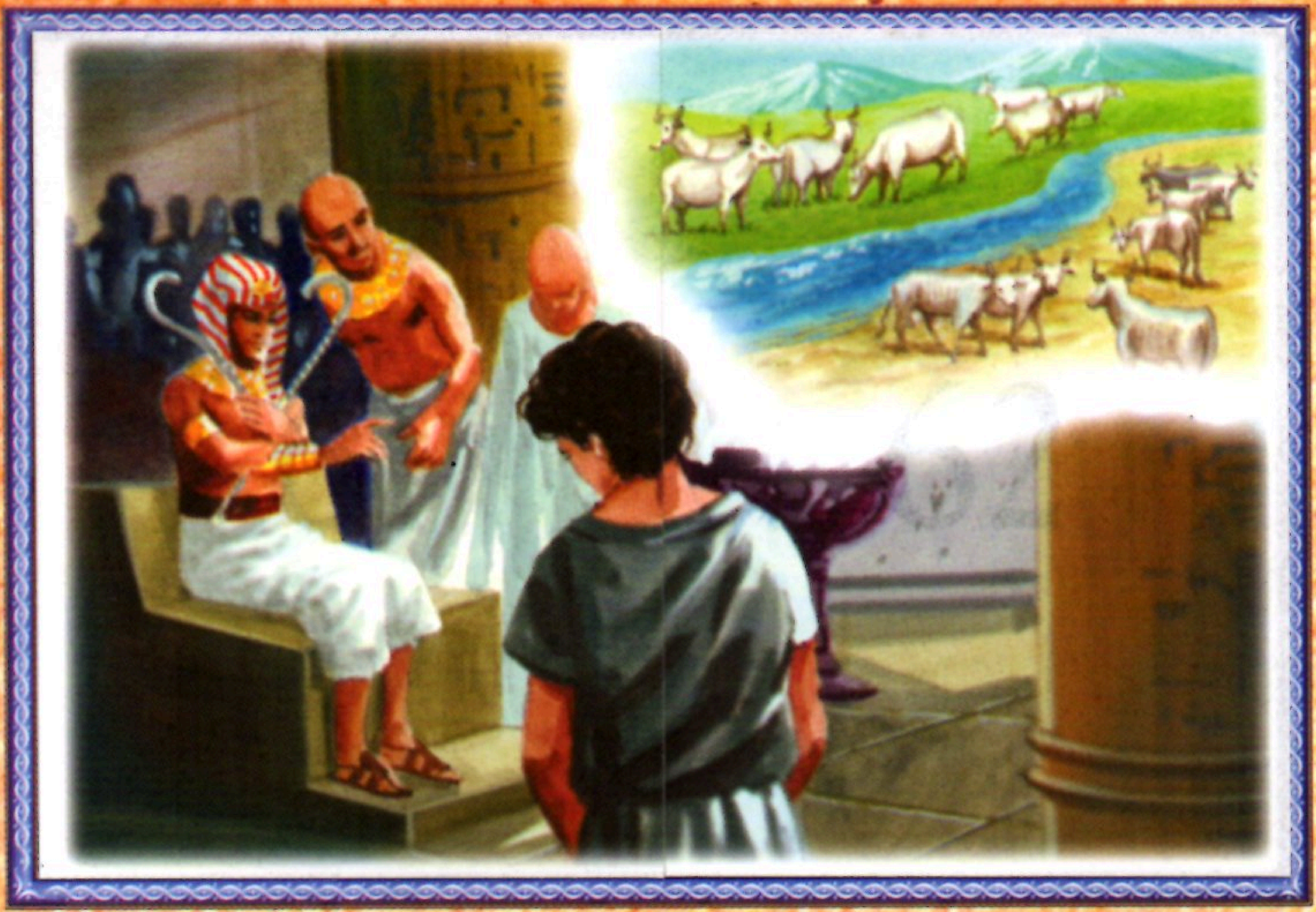
Sua fama de grande intérprete de sonhos começou a crescer.



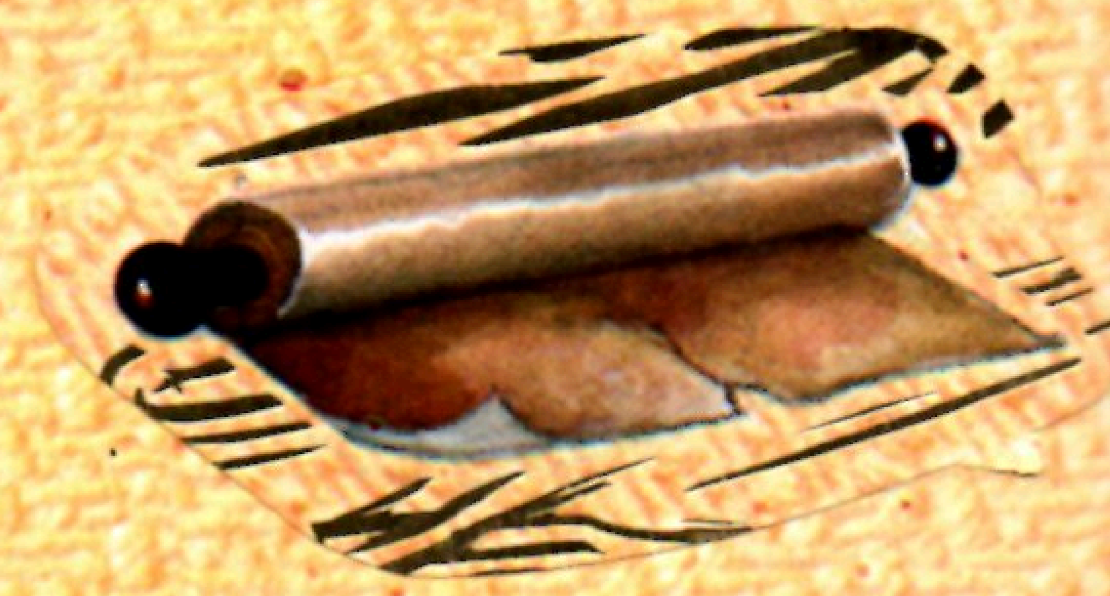


Porém, José, acusado de tentar seduzir a mulher do capitão, foi colocado numa prisão.





O Faraó sonhou que sete vacas gordas e bonitas, estavam pastando à beira de um rio quando foram devoradas por sete vacas magras e feias, que saíam da água...



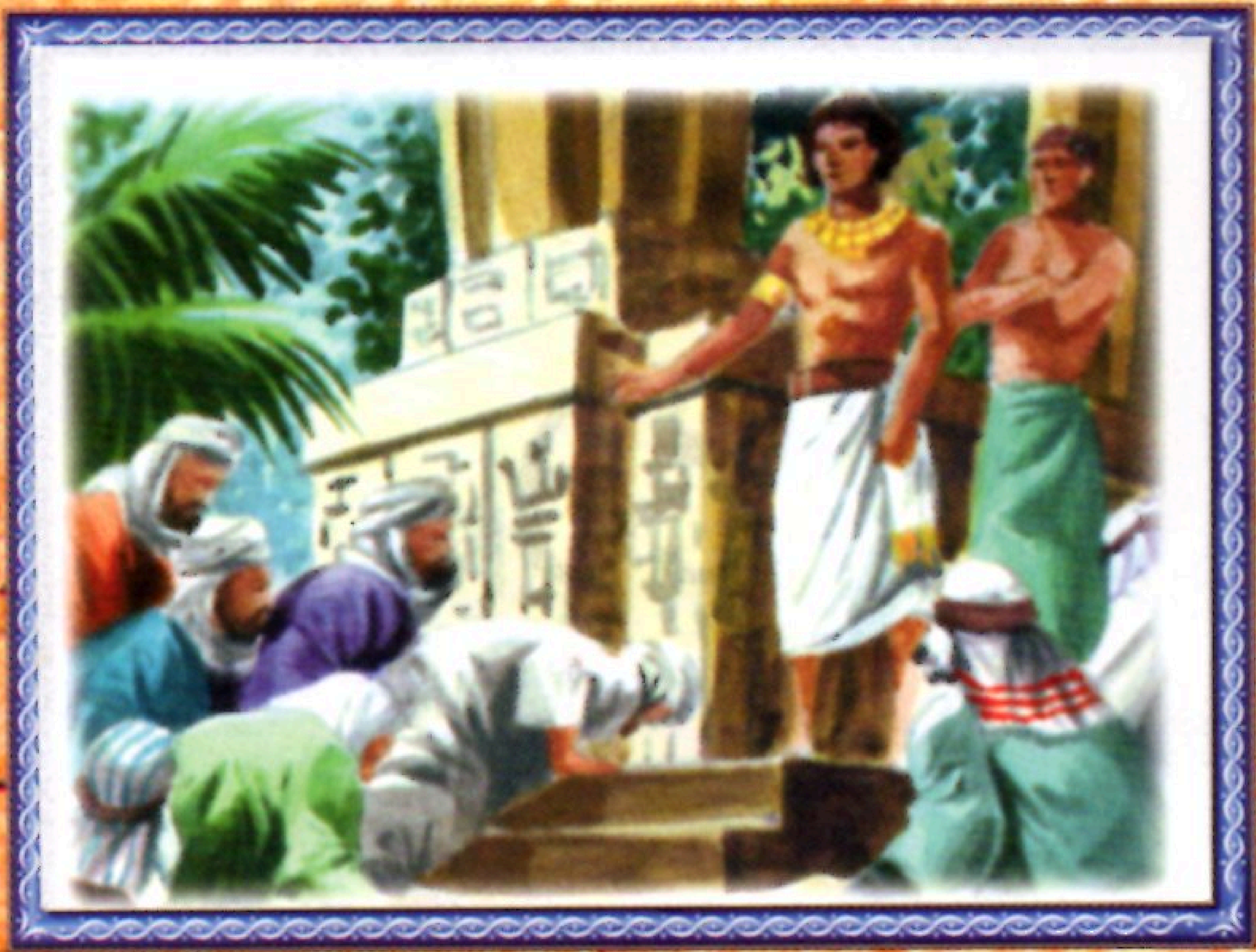


O Faraó teve um novo sonho. Desta vez, viu sete espigas de trigo, bonitas e viçosas, sendo devoradas por sete espigas secas e feias.





José interpretou os sonhos: sete anos de abundância seriam seguidos por sete anos de miséria. O faraó, impressionado, nomeou José governador do Egito, para preparar o país para a fome e a miséria que se seguiriam aos anos de abundância e o presenteou com um anel.



Quando chegaram os sete anos de fome, os países vizinhos foram ao Egito para comprar os alimentos que José armazenara. Entre os negociantes estavam os irmãos de José e este os reconheceu.







Na segunda viagem que seus irmãos fizeram ao Egito, José mandou esconder uma taça de prata no saco de mantimentos de seu irmão mais novo, Benjamim. Sua intenção era mantê-lo no Egito junto de si.



Os irmãos de José pediram-lhe que não fizesse de seu irmão mais novo um escravo. José, então, revelou-se e perdoou-os dizendo que eles não tinham culpa por tê-lo vendido. Deus assim, o havia permitido livrá-los da fome.



Os irmãos de José voltaram a Canaã para buscar o pai. Chegando ao Egito, Jacó se encontrou com José depois de tantos anos e o abençoou.

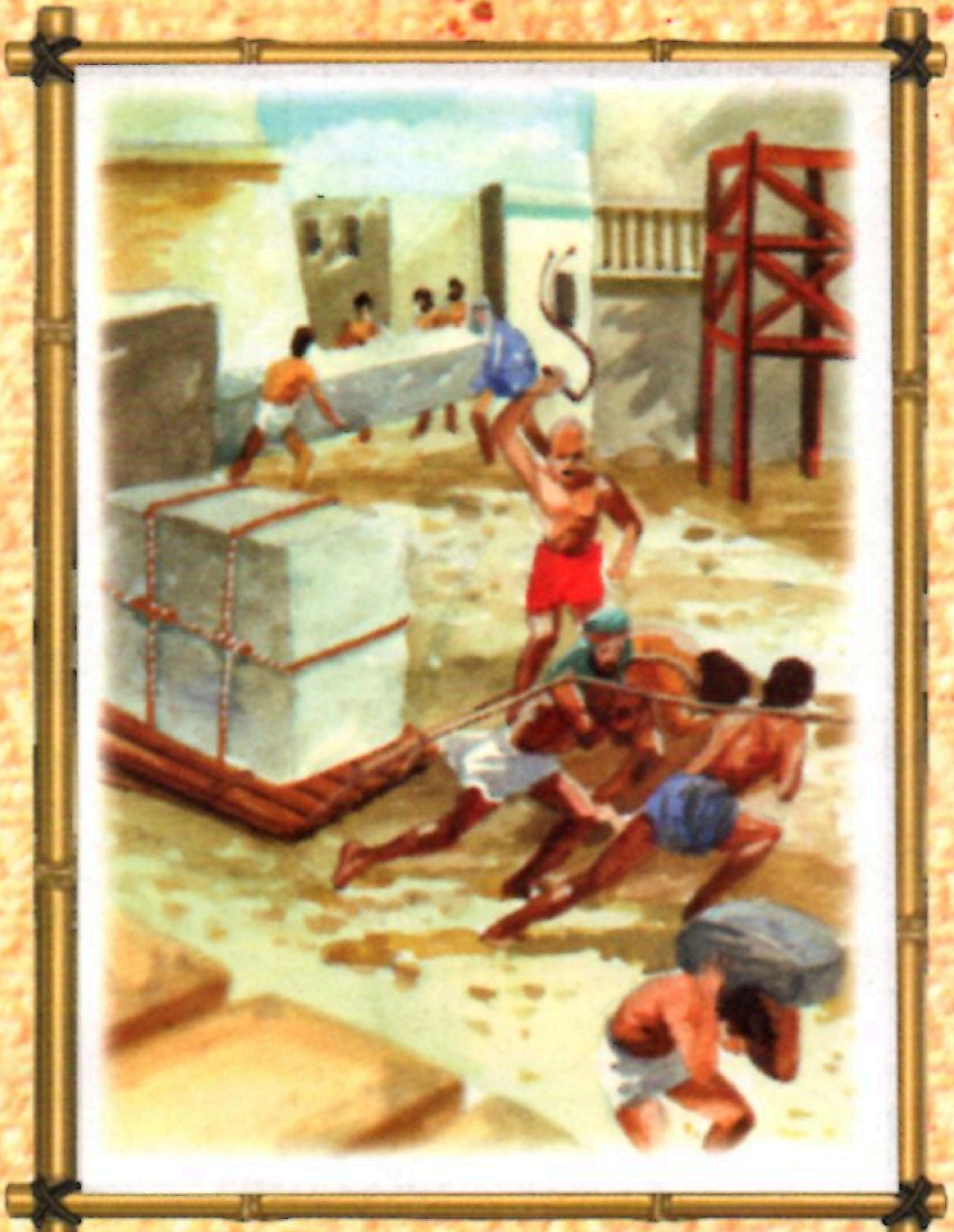




Quando morreu, aos 110 anos, José disse que Deus estaria com eles e que Ele os levaria à terra prometida.

MOISÉS

Muitos anos depois da época de José, subiu ao trono do Egito um faraó que não via com bons olhos o crescimento dos hebreus, o povo de Israel. O faraó temia que o povo hebreu pudesse se tornar muito grande e poderoso, por isso deu ordens para que fossem perseguidos e reprimidos, chegando ao extremo de mandar matar todos os meninos que nascessem em famílias hebréias. Para escapar do cruel comando do faraó, a mãe de um bebê de apenas três meses, aflita, deitou-o em um cesto de junco e o colocou no rio Nilo, mandando sua filha, Miriam, observar à distância tudo o que poderia acontecer. Não muito longe, a filha do faraó banhava-se no rio, enquanto suas escravas passeavam pelas margens. De repente, a princesa avistou o cesto enroscado nas plantas e ordenou que uma de suas servas fosse buscá-lo. Mesmo tendo reconhecido o bebê como um hebreu, ao vê-lo chorar, seu coração foi tocado e resolveu ficar com ele. Miriam, que observava a tudo escondida, aproximou-se e ofereceu-se para cuidar da criança. A princesa aceitou e pediu que ela o criasse. Assim, o menino pôde voltar para casa. Crescido, ele foi apresentado à filha do faraó, que o adotou como filho e lhe deu um nome: Moisés, que significa "das águas eu o tirei".



O faraó do Egito, preocupado com o crescimento dos hebreus e com medo que eles dominassem o país, fez deles escravos e passou a tratá-los com crueldade.





Decidido a extirpar o povo hebreu, o faraó ordenou que as parteiras matassem todos os meninos que nascessem em famílias hebréias. Como elas se recusaram, o faraó ordenou que os soldados os jogassem no rio Nilo.



Uma mulher hebréia deu à luz um lindo menino. Segundo as ordens do faraó, ele deveria morrer.



A mãe do menino tentou escondê-lo durante três meses. Entretanto, chegou um momento em que já não era mais possível ficar com ele sem que todos percebessem.



A mãe e a irmã do bebê deitaram-no num cesto de junco e o deixaram no rio, próximo ao local onde a filha do faraó costumava banhar-se.



A filha do faraó banhava-se no rio enquanto suas escravas passeavam pelas margens.



De repente, ela avistou o pequeno cesto em meio a uma moita de juncos.





Miriam, a irmã do bebê, a tudo observava escondida.



Quando o cesto foi tirado do rio, Miriam surgiu e ofereceu-se para cuidar da criança.
A princesa concordou e Miriam foi buscar sua mãe.





A princesa pediu à mãe do bebê que o levasse para casa e o criasse para ela e prometeu que a pagaria para cuidar da criança.



O menino cresceu e foi apresentado à princesa, que o adotou como filho.







A filha do faraó deu-lhe o nome de Moisés, que significa: "Das águas eu o tirei".

MOISÉS E O FARAÓ

Moisés cresceu no palácio do faraó, sem nunca ter se esquecido que fora uma criança de Israel. Enquanto isso, seu povo continuava sendo explorado. Certa vez, viu um egípcio maltratando um hebreu e, enfurecido o matou. Por isso foi obrigado a fugir para o deserto, onde virou pastor de ovelhas. Um dia, enquanto guiava seu rebanho, avistou um arbusto que, mesmo pegando fogo, não se queimava. Curioso, aproximou-se para ver o que era aquilo, e ouviu a voz de Deus, ordenando-lhe que retornasse ao Egito e exigisse do faraó a liberdade para os hebreus. Moisés obedeceu, mas o faraó se recusou a libertar o povo de Israel. Deus, então, mandou dez pragas sobre o povo egípcio. A cada praga o faraó prometia libertar o povo, mas depois se arrependia e não permitia sua saída do Egito. A última e mais terrível praga foi a passagem de um anjo exterminador que matou o primogênito de todas as casas egípcias. Após esse castigo, o faraó, finalmente, resolveu libertar o povo hebreu. Em sua última noite no Egito, os hebreus fizeram uma refeição com cabritos e pães sem fermento. Essa foi a primeira Páscoa.



Moisés viu um arbusto em chamas e, curioso, aproximou-se dele. Nesse momento, ele ouviu a voz de Deus ordenando que voltasse ao Egito para libertar seu povo.



Cumprindo o que lhe fora ordenado por Deus, Moisés foi até o faraó. Este recusou-se a deixar que o povo hebreu saísse do Egito. Moisés avisou-o que, por isso, muitas pragas recairiam sobre o Egito.

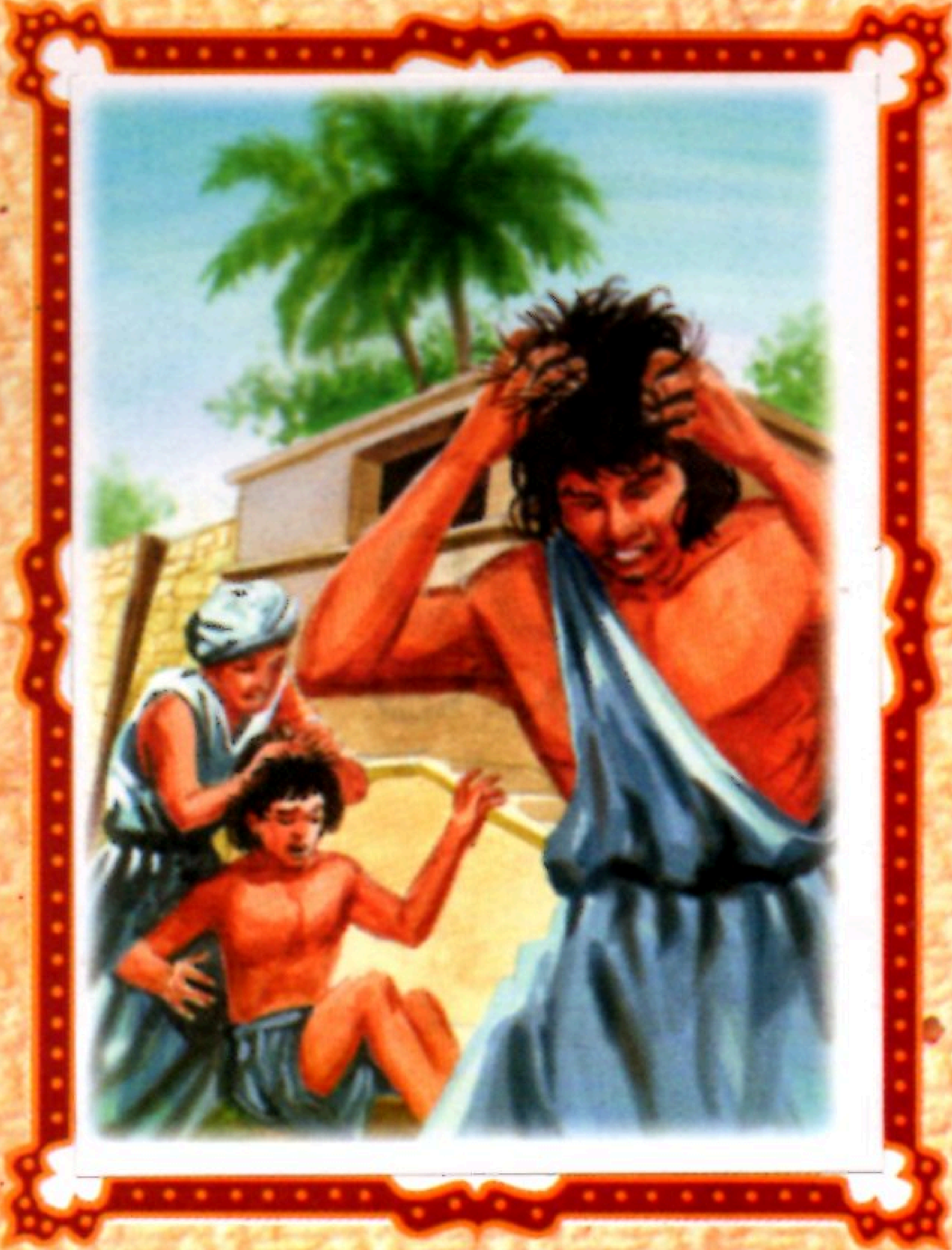




Deus mandou a primeira praga ao Egito: as águas dos rios transformaram-se em sangue e ninguém pôde bebê-las. Os peixes morreram e o cheiro tornou-se insuportável.



A segunda praga: uma invasão de rãs. Não havia lugar onde as rãs não estivessem.



A terceira praga: piolhos saíram do pó da terra e infestaram os homens e os animais.



Quarta praga: um enxame de moscas. Elas eram tantas que cobriram a terra do Egito.



Quinta praga: todos os animais domésticos usados para o trabalho morreram de doenças.



Sexta praga: Moisés jogou cinzas para o alto e os egípcios começaram a ter feridas e tumores na pele.



Sétima praga: uma chuva de pedras e fogo destruiu as lavouras. Morreram muitos homens e animais.



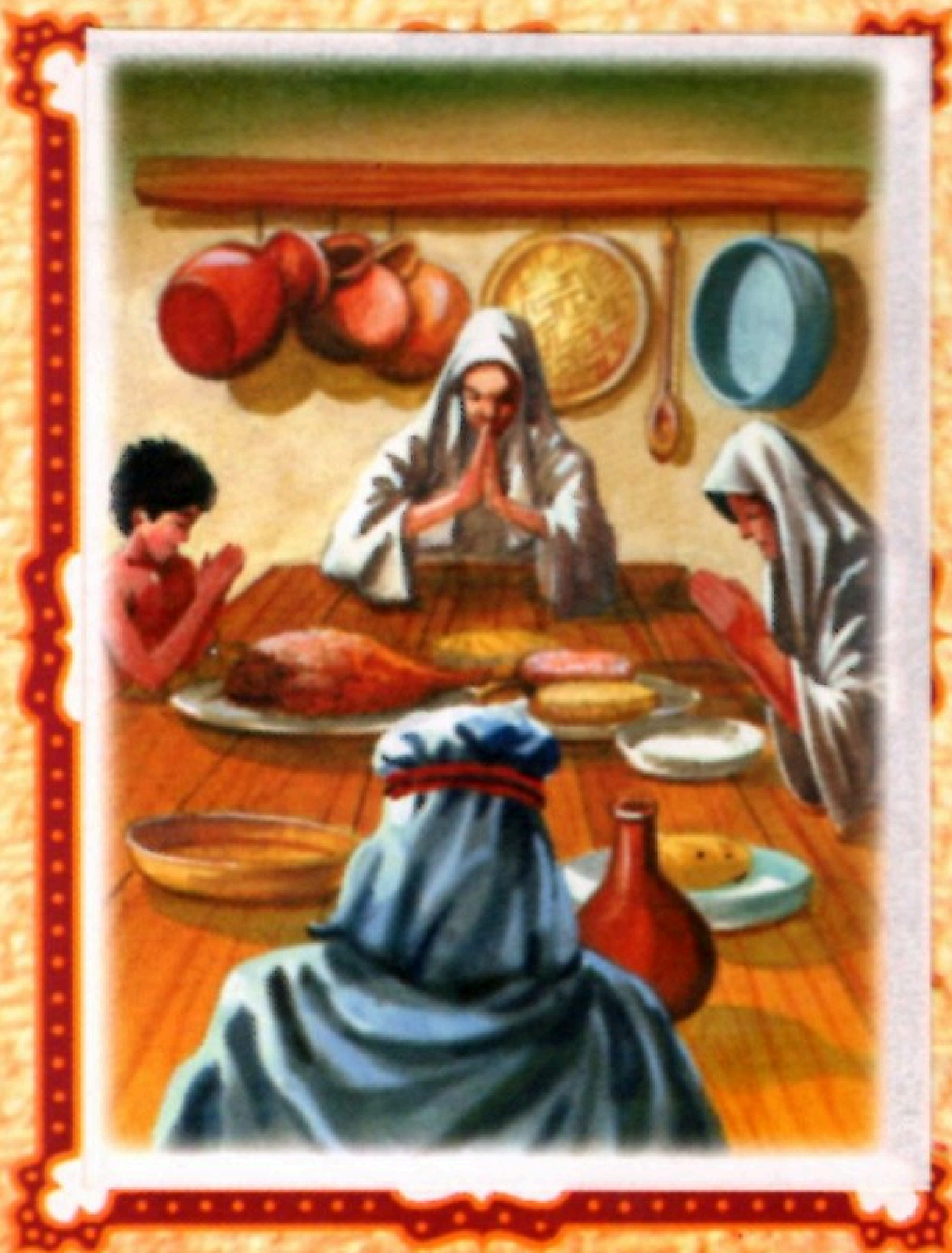
Oitava praga: uma nuvem de gafanhotos cobriu todo o Egito a tal ponto que não se conseguia enxergar o chão.



Nona praga: uma escuridão assustadora desceu sobre o Egito e ninguém podia enxergar nada.



Décima praga: um anjo exterminador passou pelas casas egípcias e matou o filho mais velho de cada família.

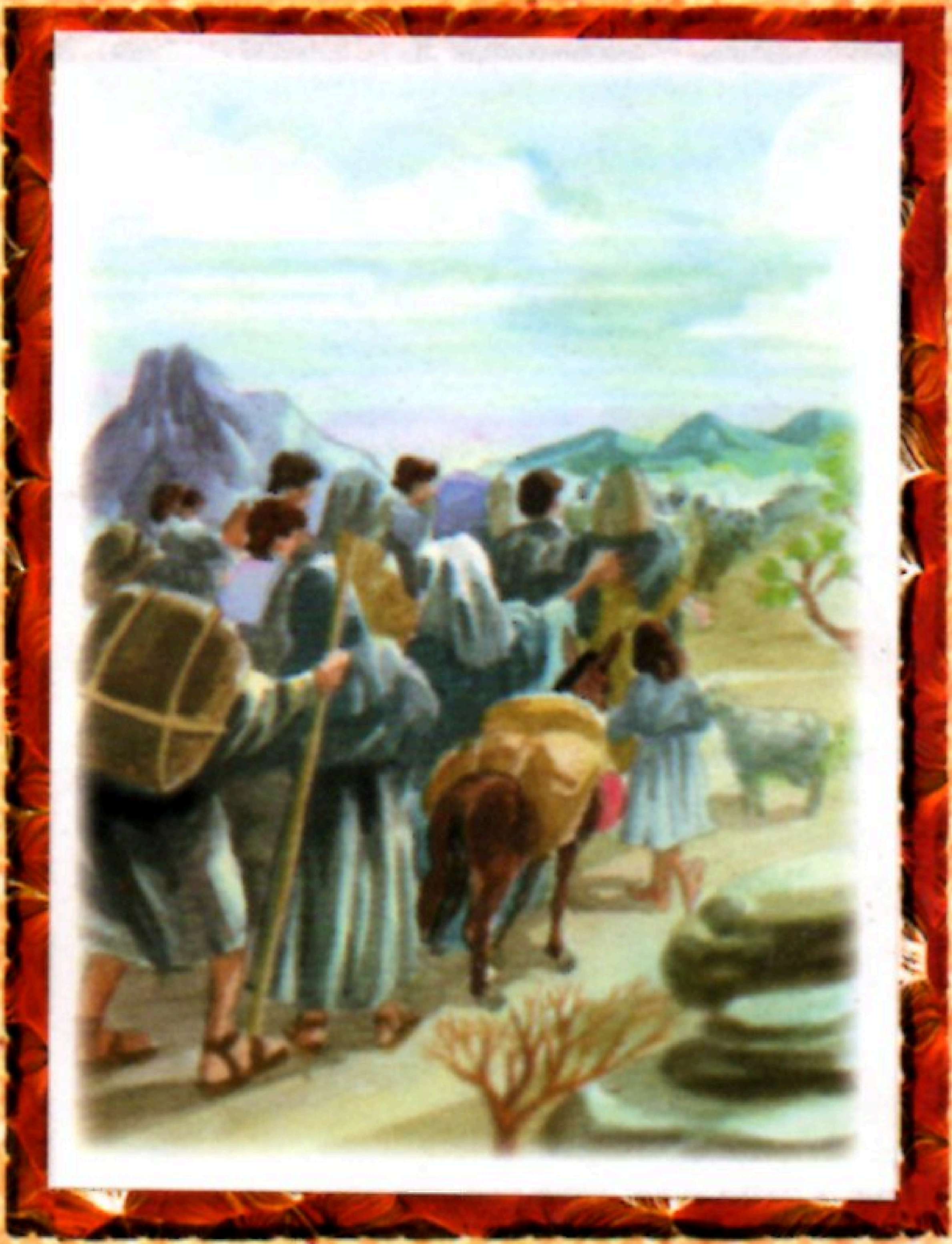


Finalmente o Faraó desistiu de manter os hebreus como escravos e permitiu que eles saíssem do Egito. Na última noite antes da partida, o povo de Moisés celebrou sua liberdade com uma refeição. Essa foi a primeira Páscoa.



A TRAVESSIA DO MAR VERMELHO

Os hebreus saíram do Egito e Deus guiou-os pelo deserto em uma coluna de nuvem durante o dia e em uma coluna de fogo durante a noite. Assim eles saberiam que caminho seguir. Mas o faraó arrependeu-se de tê-los libertado e decidiu persegui-los com seu exército. Os hebreus foram encurralados entre o exército do faraó e o Mar Vermelho à sua frente. Deus, então, ordenou a Moisés que tocasse o Mar Vermelho com seu cajado e o mar se abriu diante do povo. Os hebreus atravessaram o mar sem molhar os pés e, quando o exército do faraó seguiu atrás, pelo mesmo caminho, o mar se fechou sobre eles e todos os soldados morreram. Moisés e todo o povo hebreu puderam, então, cantar e celebrar a vitória que Deus lhes dera.



O povo hebreu partiu do Egito e foi guiado por Deus, que ia à frente numa coluna de nuvem, mostrando-lhes o caminho durante o dia.



À noite, Deus os guiava numa coluna de fogo, iluminando-lhes o caminho. Assim, com a ajuda de Deus, eles puderam caminhar de dia e de noite.



O faraó arrependeu-se de ter libertado os hebreus. Resolveu, então, persegui-los e os encontrou acampados em frente ao Mar Vermelho.



Vendo o temor de seu povo, Moisés orou e Deus ordenou-lhe que tocasse o Mar com seu cajado.



Moisés tocou o Mar Vermelho conforme Deus lhe ordenara. O Mar, então, se abriu, formando um caminho seguro e o povo de Israel pôde passar por ele, escapando dos egípcios.



Quando o exército do faraó tentou perseguir os hebreus pelo mesmo caminho, Moisés estendeu as mãos sobre o Mar e este se fechou, afogando os soldados egípcios.



Livre do exército egípcio, o povo hebreu festejou. As mulheres dançaram, celebrando a vitória que Deus lhes dera.



OS DEZ MANDAMENTOS

Finalmente livre, o povo hebreu deixou o Egito e partiu para o deserto, andando durante quarenta anos. Deus os colocou à prova, mas também demonstrou seu cuidado para com eles, mandando-lhes codornas e pão para aplacar sua fome e orientando Moisés para que tirasse água fresca de uma rocha. Ao chegarem à região do Sinai, os hebreus fizeram seu acampamento. Moisés subiu o sagrado Monte para rezar. Deus, então, o chamou, entregando-lhe as dez leis que seu povo deveria obedecer a partir daquele momento.



Deus chamou Moisés ao Monte Sinai
e entregou-lhe os Dez Mandamentos,
enquanto o povo, acampado, o esperava.



Primeiro mandamento:
"Não terás outros deuses diante de mim".







Segundo mandamento:
"Não farás para ti imagens de escultura".



Terceiro mandamento:
"Não tomarás o nome de Deus em vão".



Quarto mandamento:
"Guarda o dia de sábado para o santificar".



Quinto mandamento:
"Honra teu pai e tua mãe".







Sexto mandamento: "Não matarás".

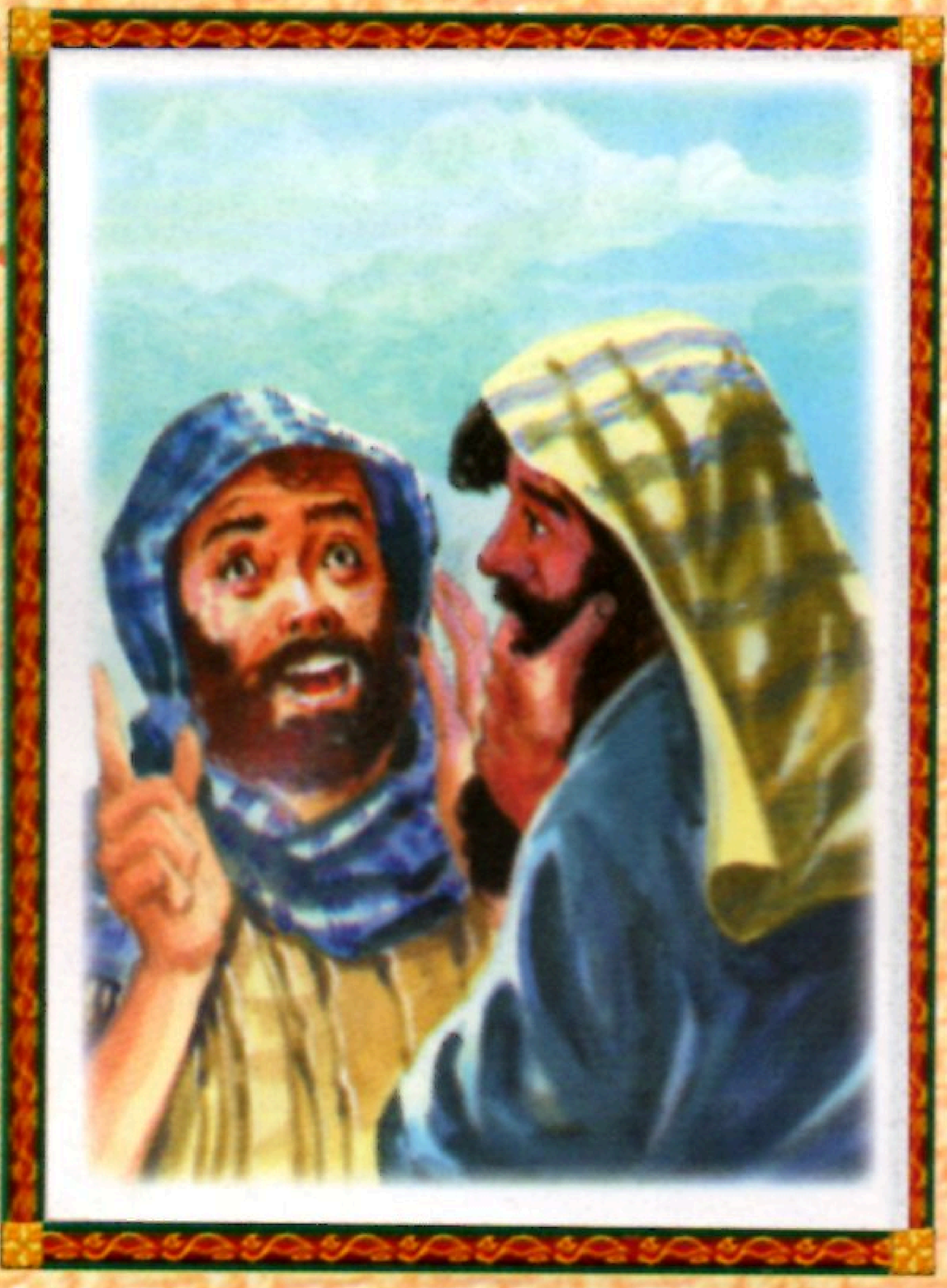


Sétimo mandamento: "Não adulterarás".



Oitavo mandamento: "Não furtarás".





Nono mandamento: "Não dirás falso testemunho".





Décimo mandamento: "Não cobiçarás o que é do próximo".

SANSÃO E DALILA

Sansão nasceu predestinado a libertar Israel das mãos dos filisteus, uma força inimiga dos hebreus, originários das terras próximas do mar. Imediatamente após seu nascimento, sua mãe o consagrou a Deus e prometeu que ele jamais cortaria os cabelos e nem beberia vinho. Por ter sido dedicado a Deus, Sansão se tornou um homem muito forte. Quando adulto, apaixonou-se por Dalila, uma filistéia contratada para descobrir o segredo da força descomunal de Sansão. Dalila, depois de muitas tentativas, descobriu que a origem dessa força estava na promessa feita a Deus por sua mãe. Então, numa noite, enquanto Sansão dormia, ela cortou seus cabelos. Ele perdeu toda sua força e foi tomado como escravo pelos filisteus, que furaram seus olhos e o levaram ao templo onde celebravam seu deus. Cego e prisioneiro, orou a Deus para que o perdoasse e lhe devolvesse sua força uma vez mais. Deus ouviu e o fortaleceu. Sansão empurrou as colunas do templo e as derrubou, provocando um desabamento que matou os filisteus e ele próprio.



Um anjo de Deus apareceu a Manoá e sua mulher e lhes disse que teriam um filho, Sansão, que não deveria jamais tomar vinho nem cortar seus cabelos.



Sansão, que era muito forte, matou um leão. Depois de vários dias, viu que as abelhas haviam feito uma colméia na carcaça do leão. Concluiu: "Daquele que come veio a comida e do forte veio a doçura".







Certa vez, os filisteus, inimigos de Israel, tentaram aprisionar Sansão. Ele, com o maxilar de um jumento, matou mais de mil filisteus em uma batalha.



Sansão se apaixonou por Dalila, uma bela mulher filistéia. Ela foi subornada para descobrir qual era o segredo da força de Sansão.





Sansão, seduzido por Dalila, finalmente contou-lhe seu segredo. Sua força estava na promessa feita a Deus por sua mãe. Dalila esperou Sansão dormir e cortou-lhe os cabelos.



Os filisteus foram avisados de que Sansão perdera sua força. Eles o prenderam, furaram-lhe os olhos e o transformaram em escravo.



Tempos depois, Sansão foi perdoado por Deus, que lhe devolveu sua força. Durante uma festa no templo dos filisteus, Sansão derrubou as colunas que sustentavam o teto e o templo desabou. Sansão morreu com os filisteus.



DAVI E GOLIAS

Davi, ainda menino, foi escolhido por Deus para ser o próximo rei de Israel. Nessa época, o rei era Saul, cujo exército estava em guerra contra os filisteus. Esses, desafiaram o exército hebreu com um gigante de mais de dois metros de altura, Golias. Ninguém tinha coragem para enfrentá-lo. Davi ficou furioso ao ver que o gigante caçoava do exército de Israel e eles, amedrontados, não se defendiam. "Eu lutarei contra o gigante, pois tenho Deus ao meu lado". Pegou, então, cinco pedras no riacho e provocou Golias. Confiante, colocou a primeira pedra em sua funda, caminhou em direção ao temível gigante, atirou em sua cabeça e o matou. Quando os filisteus viram seu grande campeão morto, fugiram, deixando os hebreus celebrarem sua vitória. O rei Saul ficou tão feliz, que concedeu a Davi sua filha, Milcal, em casamento. Quando Saul morreu, Davi tornou-se rei em Israel.



Davi era um belo jovem de olhos brilhantes. Ele era o mais novo dentre oito irmãos e pastoreava as ovelhas de seu pai.





Ainda jovem, Davi foi escolhido por Deus para ser rei em Israel. O profeta Samuel derramou azeite de um chifre, ungindo-o na frente de seu pai e seus irmãos. Daquele dia em diante o Espírito de Deus estaria com ele.



Os filisteus estavam em guerra contra Israel. Eles possuiam em seu exército, um gigante de mais de dois metros de altura, chamado Golias.



Todos os dias, Golias desafiava alguém do exército de Israel para a luta, mas ninguém tinha coragem para enfrentá-lo.



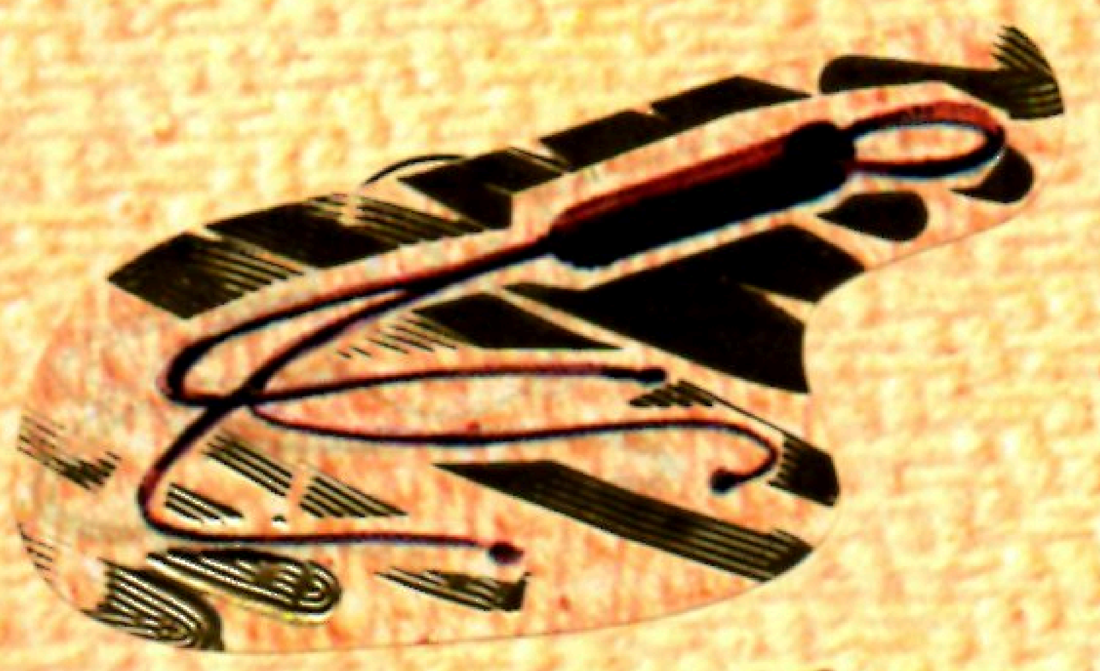
Um dia, ao levar comida para seus irmãos, que estavam no exército, Davi viu Golias desafiando os soldados para a luta. Ficou indignado, porque ninguém quis enfrentar o gigante.



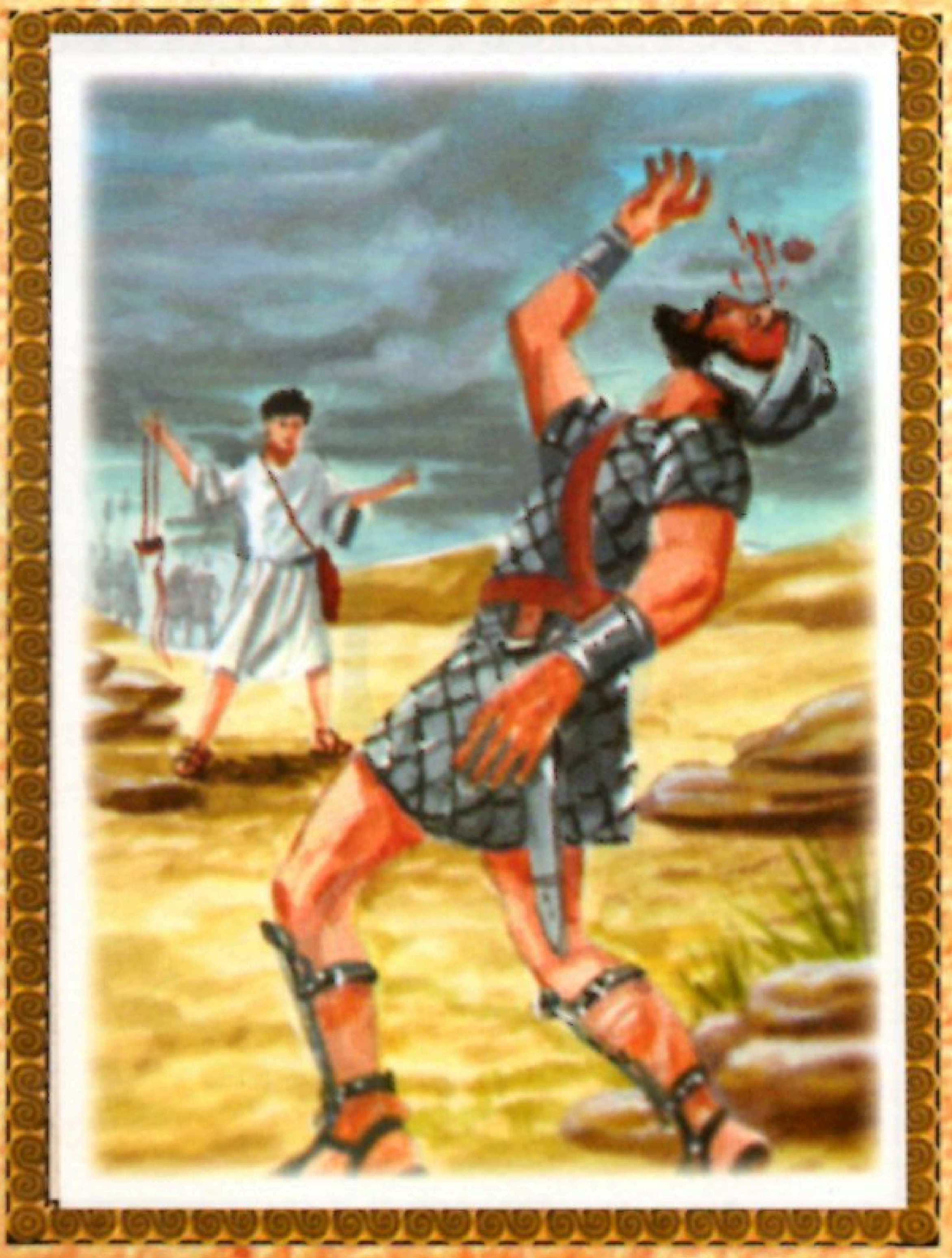
Davi resolveu enfrentar Golias. O rei Saul emprestou-lhe sua armadura, mas Davi era pequeno demais e a armadura ficou-lhe grande e pesada. Então Davi decidiu lutar apenas com as roupas de pastor que usava.



Davi foi até um riacho, apanhou cinco pedras e colocou-as em sua bolsa de pastor. Ele estava acostumado a atirar pedras com sua funda. Era assim que ele espantava os leões que atacavam o rebanho de seu pai.







Já na primeira pedrada, Davi acertou em cheio a testa de Golias. O gigante tombou e morreu.





Davi levantou a pesada espada de Golias e, diante dos dois exércitos, cortou a cabeça do gigante.





Davi levantou a cabeça de Golias bem alto para que todos vissem quem havia saído vitorioso da luta.





O povo de Israel fez uma grande festa na volta dos soldados. O rei Saul e o menino Davi foram recebidos com alegria e danças.

DANIEL E SEUS AMIGOS

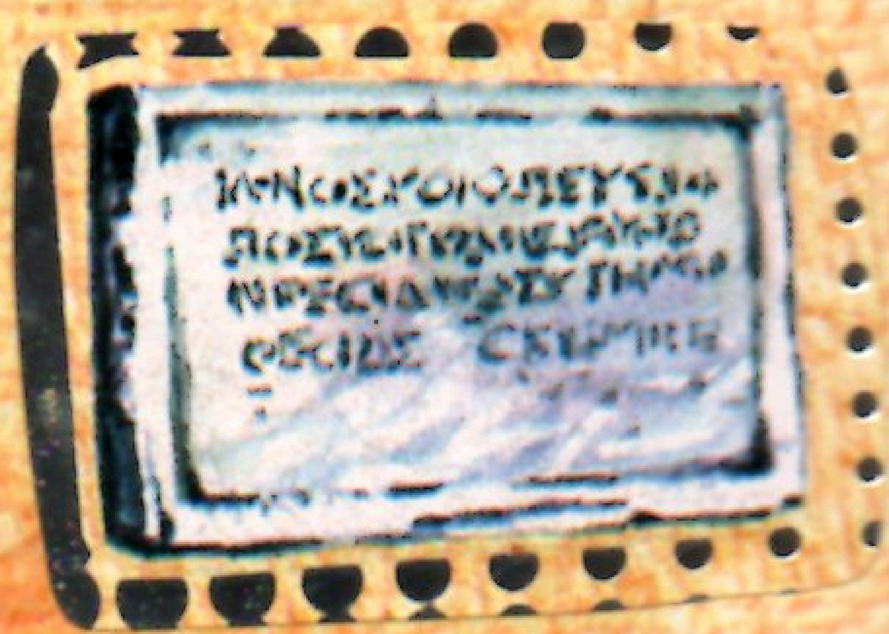
Nabucodonosor, rei da Babilônia, era atormentado por sonhos ruins. Ele consultou sábios, astrólogos e mágicos, mas nenhum deles soube interpretar seus terríveis pesadelos. Entre eles, estava Daniel, um hebreu que fora capturado, com três amigos, pelos babilônicos, por serem pessoas instruídas. Mas somente Daniel, de excepcional inteligência e força de caráter, estava apto para interpretar sonhos. Como o rei, impaciente, condenava todos à morte, Daniel e seus três amigos rezaram a Deus por ajuda. Naquela noite, Deus revelou o segredo dos sonhos do rei. Daniel interpretou os sonhos e, em resposta, o rei deu a ele e a seus três amigos, importantes cargos administrativos. Um dia, o rei construiu uma grande estátua de ouro e ordenou que todos a adorassem. Os três amigos de Daniel se recusaram e foram jogados em uma fornalha. Mas um anjo de Deus impediu que eles morressem.
Tempos depois outro rei ordenou que todos só fizessem orações a ele. Daniel se recusou e foi jogado numa cova de leões. Mas, novamente, o anjo de Deus impediu que os leões lhe fizessem qualquer mal.



O povo de Israel foi levado como prisioneiro para a Babilônia. O rei Nabucodonosor exigiu que todos adorassem uma gigantesca estátua de ouro que ele havia mandado fazer.







Todo o povo começou a adorar a estátua, menos três jovens hebreus, que disseram que só adorariam o Deus de Israel.





Os três rapazes foram jogados dentro da fornalha e começaram a entoar cantos ao Deus de Israel. Ao ouvi-los cantar, o rei foi verificar o que estava acontecendo e encontrou-os em meio às chamas, acompanhados por um quarto homem. Esse quarto homem era um anjo de Deus.



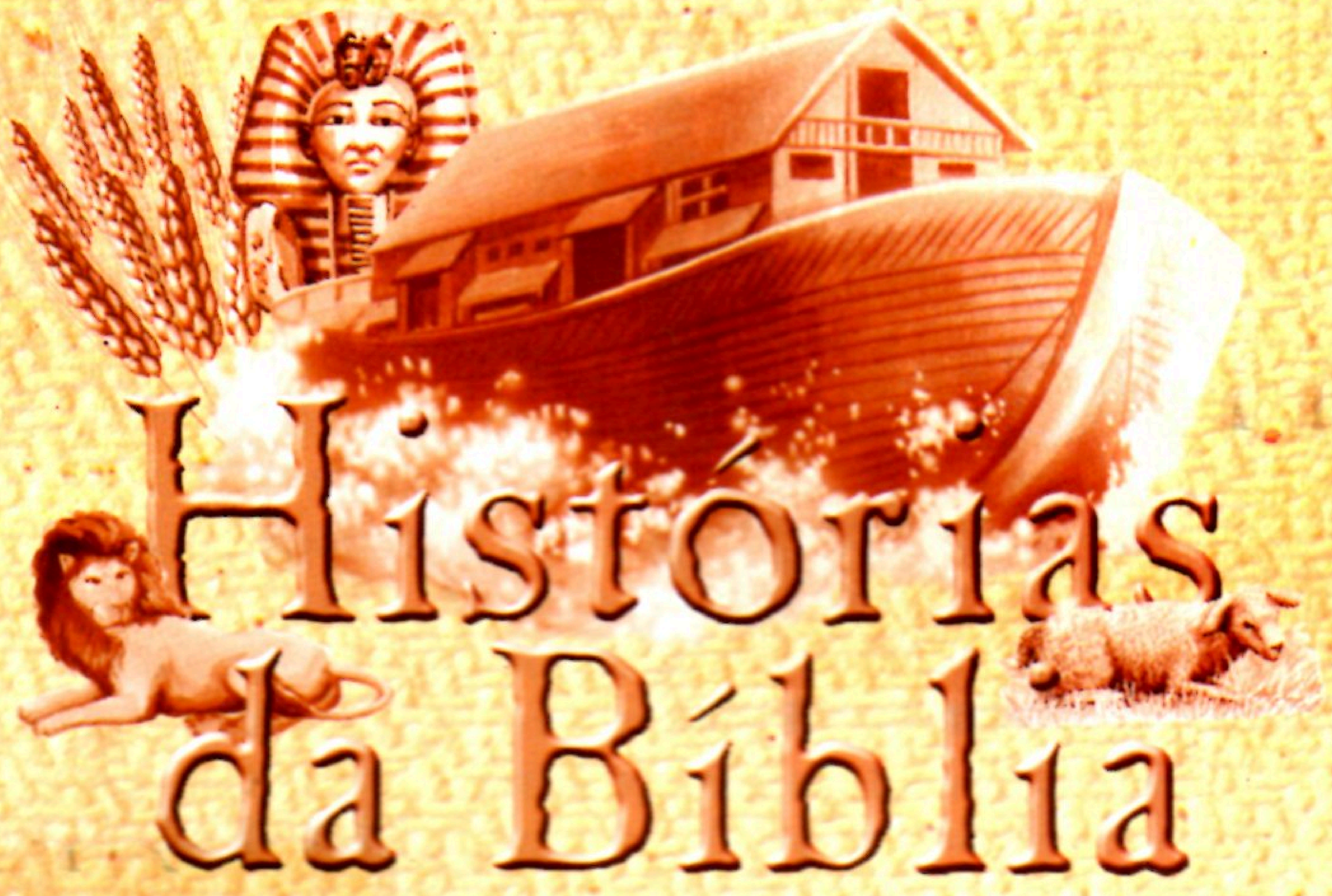


Depois de muito tempo, um novo rei foi coroado na Babilônia. Esse rei decretou que todas as orações deveriam ser dirigidas a ele, ameaçando com a pena de morte quem o desrespeitasse. Daniel se recusa a obedecer e continua a fazer suas orações a Deus.



O rei mandou, então, jogá-lo em uma cova de leões. Na manhã seguinte, o rei foi vê-lo e ele estava vivo. "O Senhor enviou seu anjo para proteger-me", disse Daniel. "E os leões não me fizeram nenhum mal".

Livro Ilustrado



Querido Leitor,

A pessoa mais importante para nossa editora é você.
Por isso, esperamos que tenha gostado do LIVRO ILUSTRADO
" HISTÓRIAS DA BÍBLIA"

Para que possamos desenvolver produtos cada vez melhores, pedimos que você preencha o questionário anexo, com sugestões e críticas. Depois, é só colocar em qualquer caixa de correio. Não é preciso selar pois as despesas já foram pagas por nós.

Agradecemos sua atenção,

Os Editores

Livro Ilustrado

Histórias da Bíblia

A ÁGUA MARINHA EDITORA garante que sua coleçã[illegible] incompleta. Todos os cromos são impressos em quantidades rigo[illegible] iguais, não havendo números difíceis.

Envie para nosso endereço a relação de números que lhe faltam, ao preço de R$ 0,13 cada número mais R$ 3,00 para despesas de manuseio e correio. Não mande dinheiro. Faça o pagamento através de cheque nominal à ÁGUA MARINHA EDITORA LTDA. Se preferir, faça um depósito junto ao Brade[illegible] S/A, agência 0368-9, conta corrente 94.595-1; nesse caso, em lugar do cheque, envie-nos o comprovante de depósito juntamente com sua lista de números faltantes.

Serão atendidos os pedidos que chegarem até dezembro de 2003.

Atendimento ao consumidor ***(0XX11) 38[illegible]***

1. Nome

2. Endereço

3. Bairro

4. CEP

5. Cidade

6. Estado

7. Data de nascimento   -   -

8. Sexo   F   M

9. DDD

10. Fone

Assinale abaixo os números dos cromos que deseja adquirir, um em cada retângulo

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
21	22	23	24	25	26	27	28	29	30	31	32	33	34	35	36	37	38	39	40
41	42	43	44	45	46	47	48	49	50	51	52	53	54	55	56	57	58	59	60
61	62	63	64	65	66	67	68	69	70	71	72	73	74	75	76	77	78	79	80
81	82	83	84	85	86	87	88	89	90	91	92	93	94	95	96	97	98	99	100
101	102	103	104	105	106	107	108	109	110	111	112	113	114	115	116	117	118	119	120
121	122	123	124	125	126	127	128	129	130	131	132	133	134	135	136	137	138	139	140
141	142	143	144	145	146	147	148												

Esta é uma publicação da ÁGUA MARINHA EDITORA e GRÁFICA LTDA. CNPJ: 04.450.572/0001-23. Redação e Atendimento: Rua Fáustolo, 879, CEP 05041-000 São Paulo, SP. Colaboraram nesta edição: Ilustrações: Studio Gargitter; Pesquisa e Texto: Prof. Edin Sueden Abumanssur; Finalização/Diagramação: Carlos Hardt; Impressão: Multi Gráfica e Editora Ltda. Distribuição exclusiva: Fernando Chinaglia S/A. O preenchimento desta coleção não dá direito a brindes ou prêmios, nem se destina a concurso ou sorteio (artigo 15 da Lei nº 5.988 de 14/12/1973). Produzido e distribuído com exclusividade no Brasil por ÁGUA MARINHA EDITORA E GRÁFICA LTDA.



R$ 2,50

ISBN 858851101-0
9 788588 511019